

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA A PARTIR DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO: UM ESTUDO SOBRE O POTENCIAL DE CORUMBÁ/MS.

Fernanda Sápia Silva^{1*}, João Pedro Ferraz Zanetoni¹, Bruno Diego Alcantara Cardozo², Milton Augusto Pasquotto Mariani², Geraldino Carneiro de Araújo³

1. Estudante de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Paranaíba (UFMS/CPAR)

2. Pesquisador da Escola de Negócios da UFMS

3. Professor da UFMS – Curso de Administração/Orientador

Resumo

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é um modelo centrado nos recursos naturais, humanos e de infraestrutura. Os negócios de impacto são instituições com o intuito de gerar impacto social. Este trabalho se propõe a analisar o potencial de desenvolvimento do TBC a partir dos negócios de impacto em Corumbá/MS. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa e realizou entrevistas com os negócios de impacto identificados (Projeto Cidade Dom Bosco, Instituto Homem Pantaneiro, Instituto Moinho Cultural) e com a assessora executiva da Secretaria Especial de Cidadania e Direitos Humanos. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. O TBC, que acolhe a participação social como compromisso e assim, membros de uma comunidade podem promover articulações, inclusive com os negócios de impacto, para desenvolvimento próprio, no entanto isto não foi observado em Corumbá/MS, no entanto, vê-se um grande potencial de desenvolvimento do TBC.

Palavras-chave: Turismo Comunitário; Empreendimentos Sociais; Potencialidades.

Apoio financeiro: CNPq.

Introdução

As questões que envolvem a gestão das atividades turísticas são determinantes entre o sucesso e o fracasso das localidades e se fundamentam em tentar abranger mercados para atrair visitantes com o propósito de consolidar áreas. E ainda, o desenvolvimento econômico fez com que as atividades turísticas fossem exploradas sem precedentes e os espaços naturais fossem modificados a fim de beneficiar a lógica de exploração e da obtenção de lucro desprezando possíveis e futuros impactos ambientais (FABRINO; NASCIMENTO; COSTA, 2016).

O Plano Nacional do Turismo (PNT, 2016) tem o intuito de orientar, gerir e garantir que as atividades exercidas garantam renda e emprego com inclusão social e valorização das características nacionais. Dessa forma, estabelecer ações de empoderamento comunitário faz com que seja proporcionado uma base econômica capaz de viabilizar processos de transformação (MOREIRA; VIDAL; FARIAS, 2002). O planejamento do turismo propõe planos vinculados aos padrões de desenvolvimento e do alcance de objetivos sustentáveis com o intuito de integrar a população atingida com as atividades estabelecidas de acordo com as áreas da sustentabilidade (BENI, 1999).

Dentre as alternativas sustentáveis para as comunidades tradicionais a atividade turística funciona como ação que promove a valorização da cultura e da autonomia. O Turismo de Base Comunitária (TBC) é aquele construído pela comunidade, onde os atores sociais têm controle efetivo nas decisões relativas à sua localidade (SANSOLO; BURSZTYN, 2009). Paralelamente, os negócios de impacto possuem características específicas que abrangem atributos como desenvolvimento da população de baixa renda para a ampliação de resultados esperados (SANTOS et al., 2015). Consideram-se negócios de impacto aqueles geridos por empreendedores que iniciam negócios a partir do objetivo de vincular o crescimento pessoal e o coletivo, a partir de ações socialmente benéficas ao ser e ao meio (BARKI, 2015).

Considerando que o TBC representa práticas que devem ser incorporadas aos segmentos já existentes para influenciar o mercado consumidor, a fim de torná-lo mais sustentável (BURSZTYN; BARTHOLLO, 2012), neste artigo procurou-se analisar o potencial de desenvolvimento do TBC a partir dos negócios de impacto no município de Corumbá/MS.

Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. A análise exploratória tem como objetivo explorar hipóteses com ênfase em representações visuais a partir de verificações de dados, para obtenção de informações da pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2011). A pesquisa descritiva envolve a obtenção de subsídios sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do examinador com a situação estudada e procura compreender os fenômenos objetos de estudo (GODOY, 1995). Na abordagem qualitativa, Turato (2005) destaca que as pesquisas que utilizam esse método devem trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões para serem úteis e busca entender o contexto em que o fenômeno ocorre.

Esta pesquisa também se caracteriza como um estudo de caso. Segundo Yin (2010) esse meio de análise proporciona a coleta de dados a partir de explicações e observações metodológicas rigorosas em

procedimentos formais e explícitos. Os negócios de impacto foram identificados no município de Corumbá/MS com a assessora executiva da Secretaria Especial de Cidadania e Direitos Humanos do município e as informações foram coletadas por meio de entrevista gravada e os áudios foram posteriormente transcritos.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo e a ação foi desenvolvida entre 2017 e 2018. As entrevistas aconteceram com os empreendedores de negócios de impacto de Corumbá/MS: Projeto Cidade Dom Bosco, Instituto Homem Pantaneiro e Instituto Moinho Cultural, além da assessoria executiva citada. As fontes de exploração empregadas foram observações e entrevista. Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. Hair et al (2005) retratam a análise e as verificações frequentes de conteúdo para a obtenção de dados como meio de confirmação de resultado de acordo com a exploração dos atributos reconhecidos. Isto posto, o estudo foi realizado considerando duas categorias principais: os negócios de impacto e o TBC.

Resultados e Discussão

Os negócios de impacto se referem a organizações que buscam gerar impacto social a partir da oferta de serviços que diminuam a vulnerabilidade da população e, desta forma, tenham um retorno financeiro (BARKI, 2015); auxiliem na promoção de soluções para os problemas sociais e ampliem perspectivas de desenvolvimento e geração de renda, visando autonomia financeira para os indivíduos de classe baixa (SANTOS et al., 2015). Os negócios de impacto são importantes para a sociedade, pois contribuem para a resolução de problemas sociais e que visam melhorar a qualidade de vida dos envolvidos. São organizações com o propósito de crescimento econômico a partir do envolvimento coletivo e desse modo, aparecem como uma tentativa de capitalismo inclusivo (BARKI, 2015).

As principais características de um negócio de impacto social são a criação de soluções para determinada comunidade, priorizando causas socioambientais, a promoção do empoderamento social e a otimização de atividades por meio da inovação. Segundo Araújo e Gelbcke (2008) os negócios de impacto representam uma estratégia de desenvolvimento para grupos com menores condições priorizando o lugar, a conservação ambiental e a identidade cultural. Para o estudo foram identificados os negócios de impacto do município de Corumbá/MS: Projeto Cidade Dom Bosco na produção de artesanato por um grupo de mães; o Instituto Homem Pantaneiro na preservação, na pesquisa e no ecoturismo e o Grupo Moinho Cultural com ações de educação, capacitação e cultura para crianças. Todas as atividades se vinculam a cultura local. Os negócios de impacto selecionados são voltados para pessoas vulneráveis economicamente e que buscam uma maneira de renda extra e/ou inclusão social/cultural.

O projeto Cidade Dom Bosco tem como objetivo auxiliar a estruturação familiar de pessoas carentes e marginalizadas, a partir de cursos de artesanato oferecidos para a comunidade. Na instituição, também são oferecidos cursos de Inglês e Espanhol. Como o intuito é a geração de renda e a capacitação, as atividades são desenvolvidas para adultos e adolescentes, os objetos produzidos são vendidos e a renda adquirida é dividida entre a instituição e aqueles que participam da produção. A instituição não é totalmente formalizada e sofre com a falta de gestores e do apoio do poder público. Assim, a principal oportunidade de crescimento é a venda dos produtos na região e em festas promovidas no município. Mesmo com as dificuldades, umas das ideias que surgiram, após capacitações juntamente ao SEBRAE é a formalização dos trabalhadores, para que estes consigam ter seu próprio negócio e dessa forma, desfrutar de uma renda fixa a partir da produção própria. Portanto, para uma das professoras de arte do projeto: “[...] o trabalho a economia solidária desenvolvida, além de favorecer a geração de renda, proporciona o desenvolvimento em grupo e promove a cidadania” (Cidade Dom Bosco).

O Instituto Homem Pantaneiro é uma ONG com a missão de preservar e conservar o Pantanal. As atividades realizadas são “[...] executadas por meio da solicitação de pesquisa, serviços solicitados por terceiros e executados pela organização e pôr com sequência ocorre a geração de renda” (Instituto Homem Pantaneiro). Atualmente o projeto conta com dez trabalhadores e funciona por meio da doação para a realização de suas ações. O instituto possui interesse de conservação devido à biodiversidade existente. Dentro das ações existentes, o ecoturismo é a principal ferramenta de conservação e de estudos ambientais. Para a realização dos diálogos ambientais, o instituto possui um representante de relações da instituição que representa os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e visa parcerias com centro de pesquisas para aumentar o volume de explorações realizadas. Desse modo, o turismo contribui indispensavelmente com o instituto, pois a partir dele é possível estabelecer o diálogo de preservação por meio de canais ambientais que estabelecem a preservação local.

O Moinho Cultural é uma instituição que atua com a formação de crianças e adolescentes a partir da realização de apresentações e espetáculos com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, beneficiadas com atividades oferecidas em contra turno escolar. “O instituto tem três pilares estabelecidos que são: a música, a dança e a tecnologia. A princípio o projeto foi criado visando somente exposições de música e dança, mas com o desenvolvimento da organização, a área tecnológica surgiu para o aprimoramento das ações” (Moinho Cultural). Atualmente o projeto é um produto vendável a partir da realização das apresentações artísticas que vinculam os pilares do projeto. Contudo, as atividades ainda não são vistas como um potencial pela comunidade, pois apesar das temáticas expressarem a questão da identidade pantaneira fronteira, ainda não conseguiram um nível de atratividade para o turismo. Como meio de manutenção da instituição, ações são desenvolvidas com o Serviço Social do Comércio (SESC) para a assistência das atividades além do apadrinhamento e da contribuição voluntária. Dessa forma, o projeto proporciona aos assistidos, prioridade para a efetivação de direitos através da promoção da cultura.

Os negócios de impacto são aliados a aspectos sociais e culturais da região e possuem vínculo histórico com o município. De acordo com a pesquisa um aspecto importante a se destacar é o desenvolvimento a longo prazo, devido à dificuldade de incentivos, os projetos possuem evolução vagarosa e notórias ações apenas em um período de tempo. A partir dos dados, é possível ponderar que o município dispõe de iniciativas de impacto e as ações desenvolvidas podem ser vinculadas com o turismo local.

Sendo o Turismo de Base Comunitária (TBC) fortemente associado ao turismo sustentável e consiste em um modelo de desenvolvimento centrado nos recursos naturais, humanos e de infraestrutura de uma determinada localidade e dentre as alternativas sustentáveis para as comunidades tradicionais a atividade turística funciona como ação que promove a valorização da cultura e da autonomia, entende-se que o TBC é aquele construído pela comunidade, onde os atores sociais têm controle efetivo nas decisões relativas à sua localidade (FABRINO; NASCIMENTO; COSTA, 2016). Vê-se o potencial de desenvolvimento do TBC a partir dos negócios de impacto de Corumbá/MS.

O TBC é sustentado por serviços de infraestrutura simples e busca valorizar os ambientes naturais e a cultura local. Com isso, tem como característica a elaboração de planejamentos descentralizados e o intuito de garantir a participação coletiva. Assim, possuem papel determinante na construção do desenvolvimento que atenda às necessidades básicas da população e colabore com a manutenção do meio em que estão inseridas (SANSOLO; BURSZTYN, 2009). O objetivo do TBC está relacionado ao desenvolvimento local, baseado em modelo social e duradouro, o transformando em um conjunto de ações benéficas para muitos atores sociais (MANO; MAYER; FRATUCCI, 2017). Um ponto a ser destacado é que os negócios de impacto podem favorecer o TBC, contudo, em Corumbá-MS se desenvolve, de forma fortalecida, o turismo de pesca. Assim sendo, o TBC, que representa a possibilidade do planejamento e execução responsável da experiência turística a ponto de desenvolver a infraestrutura urbana existente (MANO; MAYER; FRATUCCI, 2017), não é devidamente fomentado.

Visto isso, os negócios de impacto podem funcionar como forma de aprimorar relações sociais para atender as necessidades da população, e assim, tornar empreendimentos autossustentáveis e de desígnio solidário (SCHERER, 2014), apesar do potencial de desenvolvimento do TBC a partir dos negócios de impacto, isto não foi observado em Corumbá-MS. O TBC poderia acolher a participação social como compromisso central do planejamento e assim, membros de uma comunidade, que trabalham juntos, podem desenvolver os mesmos interesses e promover articulações para a evolução de projetos comunitários. Os modelos de participação costumam assumir estruturas baseadas na horizontalidade devido ao forte compromisso social fundamentado (BURGOS; MERTENS, 2016). Falta articulação entre os negócios de impacto e o trade turístico (agências, hotéis, prestadores de serviços e etc.) para o alcance do TBC. A simples inclusão dos negócios de impacto na rota turística já iniciaria o processo de desenvolvimento do TBC.

Além disso, para a promoção do TBC é necessária à divulgação do potencial turístico do município para a ampliação do ciclo cultural e de interesse de pessoas, a partir de políticas públicas comprometidas com a população, surgem possibilidades da cultura ser ferramenta para o desenvolvimento (BRASILEIRO; MEDINA; CORIOLANO, 2012), afinal Corumbá/MS não é somente para turismo de pesca, há muita cultura e muitos aspectos sociais que o turismo poderia se vincular. Se por um lado vê-se nos negócios de impacto a questão do desenvolvimento social, por outro lado não se notou vínculo com o TBC, na verdade não se encontraram ações de desenvolvimento do TBC em Corumbá/MS. Os negócios de impacto estão focados em suas atividades diárias de produção e sobrevivência, são reativos em relação ao turismo, ficando a margem das atividades desenvolvidas no município, sem visibilidade e com a falta de apoio do poder público. Porém, vê-se grande potencial de desenvolvimento do TBC a partir das articulações e da divulgação sociocultural de Corumbá/MS.

Conclusões

O objetivo deste artigo foi analisar o potencial de desenvolvimento do TBC a partir dos negócios de impacto no município de Corumbá/MS. Teoricamente se nota aderência entre os temas de TBC e negócios de impacto, uma vez que ambos se organizam para o desenvolvimento da comunidade e que podem fomentar ações de turismo que promovam a geração de renda para a população de baixa renda envolvida/atendida nos negócios. No entanto, observou-se que em Corumbá-MS predomina-se o turismo de pesca e o TBC não é fomentado nem mesmo incentivado. Veem-se iniciativas de negócios de impacto no município, o artigo destacou três deles: a Cidade Dom Bosco com a capacitação e comercialização de artesanatos; o Instituto Homem Pantaneiro com o desenvolvimento de pesquisas e de preservação e ecoturismo; e o Grupo Moinho Cultural com dança, música e tecnologia para crianças. Os projetos são constituídos por ou para pessoas vulneráveis e que vem nas instituições uma maneira de renda extra e inclusão, o que os caracterizam como negócios de impacto.

Os projetos examinados são aliados a aspectos sociais e culturais com empreendimentos de impacto em potencial e ações desenvolvidas que evidenciam o meio ambiente, a cultura e o social. O vínculo com o turismo, quando ocorre, é um esforço de cada um dos negócios de impacto, mas que por vezes são reativos, talvez por falta de envolvimento dos agentes do trade turístico e/ou apoio público. O turismo da região, bem como o potencial do TBC, poderiam ser alavancados com o desenvolvimento em parceria com os negócios de impacto, fomentando outros tipos de turismo – que não o somente o de pesca, gerando mais valor para a região, para os negócios de impacto e para a comunidade.

Outra necessidade pertinente para as instituições locais, incluindo os negócios de impacto, os agentes do trade turístico e o poder público, é a capacitação quanto ao desenvolvimento do TBC. Os empreendimentos analisados também relataram dificuldades de formalização além da manutenção de regularização da gestão. Desse modo, o intuito do poder público deveria ser organizar os grupos existentes para identificar como eles são

compostos e quais são as suas produções, contribuições, demandas e como podem se vincular ao turismo, o desenvolvimento do TBC articularia todos os envolvidos.

Os dados apresentados estão restritos aos casos estudados e ao contexto e, portanto, não podem ser generalizados. Para trabalhos futuros sugerem-se estudo técnico-científicos que proponham ações de intervenção para que se desenvolva o TBC aliado aos negócios de impacto em Corumbá/MS.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, G. P.; GELBCKE, D. L. Turismo comunitário: uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento. **Turismo Visão e Ação**, v. 10, n. 3, p. 358-377, 2008.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisas em administração**. 10. ed. Porto Alegre. Bookman, 2011.

BARKI, E. Negócios de impacto: tendência ou modismo? **GV executivo**, v. 14, n. 1, p. 14-17, 2015.

BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em análise**, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.

BRASILEIRO, M. D.; MEDINA, J.; CORIOLANO, L. **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

BURGOS, A.; MERTENS, F. As redes de colaboração no turismo de base comunitária: implicações para a gestão participativa. **Tourism & Management Studies**, v. 12, n. 2, p.18-27, 2016.

BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. **Sustentabilidade em Debate**, v. 3, n. 1, p. 97-115, 2012.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P.; COSTA, H. Ar. Turismo de Base Comunitária. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 172, 2016.

MANO, A. D.; MAYER, V. F.; FRATUCCI, A. C. Turismo de base comunitária na favela Santa Marta (RJ): oportunidades sociais, econômicas e culturais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 3, p. 413-435, 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano nacional de turismo 2013/2016**: O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília/DF. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf. Acesso em: 26 jul. 2017.

MOREIRA, V.; VIDAL, F. A. B; FARIAS, I. Q. **Empreendedorismo Social e Economia Solidária**: um estudo de caso da Rede de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável da Comunidade do Grande Bom Jardim. Fortaleza, 2002. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/projetos/casulo/docs/emp_soc_ec_sol.pdf> Acesso em: 27 jul. 2007.

SANTOS, N. C. DOS; SOUZA, E. F. B. DE; SILVA, J. S. DA; ESTENDER, A. C.; JULIANO, M. DE C. Empreendedorismo, Responsabilidade Social e Negócios de Impacto. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 12, AEDB. **Anais eletrônicos...** Resende: AEDB, 2015. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/27522308.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

SCHERER, P. C. **Entendendo os negócios com impacto social**: uma análise dos elementos constituintes do modelo de negócio. 114f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, 2014.

SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.), **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras (pp. 142 -161). Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. In: **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.